

Já ouviu falar de PAN?
Nunca? Poxa... mas eu vou
explicar:

Eu faço parte de um Plano de
Ação Nacional para a
Conservação das Espécies
Ameaçadas da Bacia do Rio
Paraíba do Sul. Desde 2010,
chamamos esse Plano de **PAN
PARAÍBA DO SUL**.

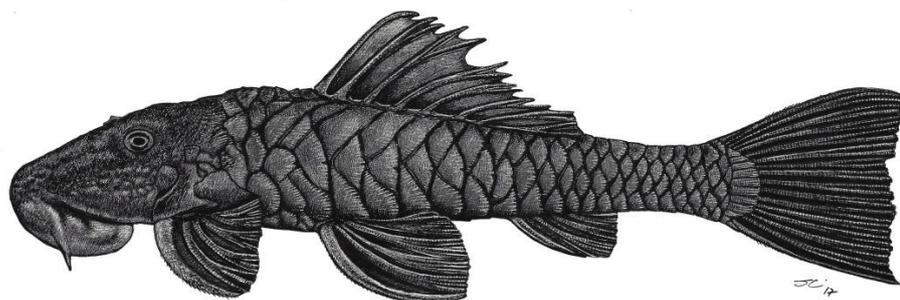
O PAN é coordenado por um
centro de pesquisa do
governo, o CEPTA, que fica
em Pirassununga, SP. Esse
centro pertence ao ICMBio –
Instituto Chico Mendes de
Conservação da
Biodiversidade, e se preocupa
justamente em realizar ações
para recuperar espécies
ameaçadas de extinção. Por
isso eles estão preocupados
comigo!

Uma das principais ações é
descobrir em quais locais eu
ainda existo, pois sou uma
espécie difícil de ser
encontrada. Depois, o pessoal
do PAN vai decidir se eu
preciso ser reintroduzido na
natureza ou não.

Se você quiser saber mais
sobre as ações desse PAN e
sobre mim, faça uma visita:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/146-pan-paraiba-do-sul>

Foi um prazer me apresentar!

Pogô, junho/2017



Eu sou... o Pogô!

(e o amigo Oscar Shibatta arrasou ao me ilustrar!)

Já sei: vocês estão achando que eu sou só mais um “cascudo”, não é mesmo? Que nada! Sou cascudo, sim, mas um muito especial: meu nome completo é *Pogonopoma parahybae*, ou simplesmente “Pogô”, para os íntimos. Há quem me conheça por cascudo-leiteiro. Ficaram curiosos achando que eu produzo leite, né? Gente, peixe não produz leite porque não é mamífero: é peixe, oras! Tá bom, tá bom, chega de suspense: me chamam “leiteiro” porque os machos da minha espécie liberam sêmen em abundância e com muita facilidade quando manipulados. Entenderam?

Eu também sou endêmico da bacia do rio Paraíba do Sul, como o Sr. Surubim da edição passada, estão lembrados? Até 2008, não havia nenhum registro da minha presença no estado de São Paulo. Aí meus amigos da CESP me capturaram no rio Paraitinga, um dos formadores do rio Paraíba do Sul, na cidade de São Luiz do Paraitinga. Agora já faço parte dos peixes do estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A música “Preta pretinha” poderia ter sido inspirada em mim. Sou “preto, preto, pretinho” e não tenho nenhuma mancha no corpo. Também não tenho nadadeira adiposa, aquela que fica entre as nadadeiras dorsal e caudal (entre o lombo e o rabo do peixe, pra não deixar dúvidas!). Posso medir até 40 cm, pouco mais do que uma régua escolar. Não sou muito fácil de ser encontrado, afinal, sou uma espécie ameaçada de extinção...

Por que estou ameaçado? Bom, eu gosto de viver em corredeiras, com fundo de pedra e areia. Esses ambientes podem ser muito perturbados por algumas atividades humanas. O assoreamento do leito dos rios me atrapalha bastante, pois eu preciso de locais preservados para viver.

Quer me ajudar? Você pode! Ajude a manter os rios limpos e cobre isso do prefeito da sua cidade! =)